

Plano de Pormenor foi desenvolvido pelo grupo AFA e aprovado pela Câmara Municipal, por unanimidade, no dia 2 deste mês.

Câmara de Almada aprova projecto de 300 milhões do grupo AFA

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

É um projecto com mais de 20 anos. A Câmara Municipal de Almada, na margem Sul do rio Tejo, aprovou por unanimidade (PS, CDU, PSD e BE) o Plano de Pormenor do Cais do Ginjal, que viabiliza um investimento imobiliário de cerca de 300 milhões de euros do grupo AFA. Para que as obras possam ter início, falta a aprovação em Assembleia Municipal e o estabelecimento do contrato de urbanização com a autarquia. Os dois passos não deverão conhecer obstáculos de maior, considerando a unanimidade e os discursos políticos registados na reunião de Câmara.

Quando colocou à votação o Plano de Pormenor, a presidente Inês de Medeiros registou a unanimidade e até gracejou dizendo que havia sido com "aclamação. Aclamámos silenciosamente". Já antes, ao início da apresentação, Inês de Medeiros referiu-se ao documento como "um belíssimo plano" e, por várias vezes,

Empresa madeirense prepara-se para requalificar zona ribeirinha do Ginjal

agradeceu "a disponibilidade do Grupo AFA" por não ter desistido do projecto sempre evidenciando disponibilidade para, em conjunto com o Município, "resolver as questões", que foram sendo colocadas. "Foi um parceiro essencial para ultrapassar dificuldades". E, como venceu, ainda, a presidente, foram muitas, ao longo dos vários anos, mas com incidência nos últimos dois, até em consequência da fase de discussão pública a que se submeteu.

O projecto, como ficou claro na

reunião da Câmara Municipal de Almada, que aprovou o Plano de Pormenor do Cais do Ginjal, corresponde "a um compromisso político", mas é mais do que isso. "É uma urgência absoluta, até a nível da protecção civil", sintetizou a presidente.

Inês de Medeiros atribuiu a maior parte dos méritos do projecto ao Grupo AFA, que foi a entidade responsável pela elaboração do Plano de Pormenor, e ao arquitecto contratado por este, Samuel Torres de Carvalho. Alguém visionário, "à frente do seu tempo", que, no início dos anos 2000 já previu soluções hoje adoptadas em vários planos de intervenção urbana, noutras paragens. Por exemplo, já estão previstas medidas de mitigação da subida das águas do mar/rio, são alargadas as vias de segurança, prevê a requalificação de uma linha de armazéns, mistura habitação e comércio e é "fundamental à consolidação da arribas". É, na síntese da presidente da Almada, "um Plano de Pormenor cheio de aspectos positivos".



Empresa madeirense olha para Almada há 20 anos

PERCURSO

A relação do grupo AFA com Almada começou em 1999, quando o grupo começou a aquisição dos espaços onde, agora, vai desenvolver um projecto imobiliário. Segundo o próprio agrupamento empresarial, "a parceria com o Grupo AFA, consubstanciada pela aprovação do Plano de Pormenor do Cais do Ginjal, foi a solução encontrada pela Câmara Municipal de Almada para travar o problema de degradação

progressiva do Cais do Ginjal e concretizar o projecto de revitalização profunda da zona ribeirinha com cerca de um quilómetro de frente conhecida como a 'porta de entrada fluvial de Almada'".

Está em causa uma área com cerca de 90 mil metros quadrados, que "será alvo de intervenção para construção de um complexo de habitação com cerca de 300 fogos, várias fracções de comércio e servi-

ços, um hotel com 160 quartos, equipamentos sociais e ainda um estacionamento com 500 lugares." "Para o Grupo AFA, o objectivo deste projecto é tornar o território abandonado do Ginjal num ícone da Margem Sul e isso requer um investimento de 300 milhões de euros e uma duração de cerca de 8 anos", informa o grupo através das Relações Públicas.

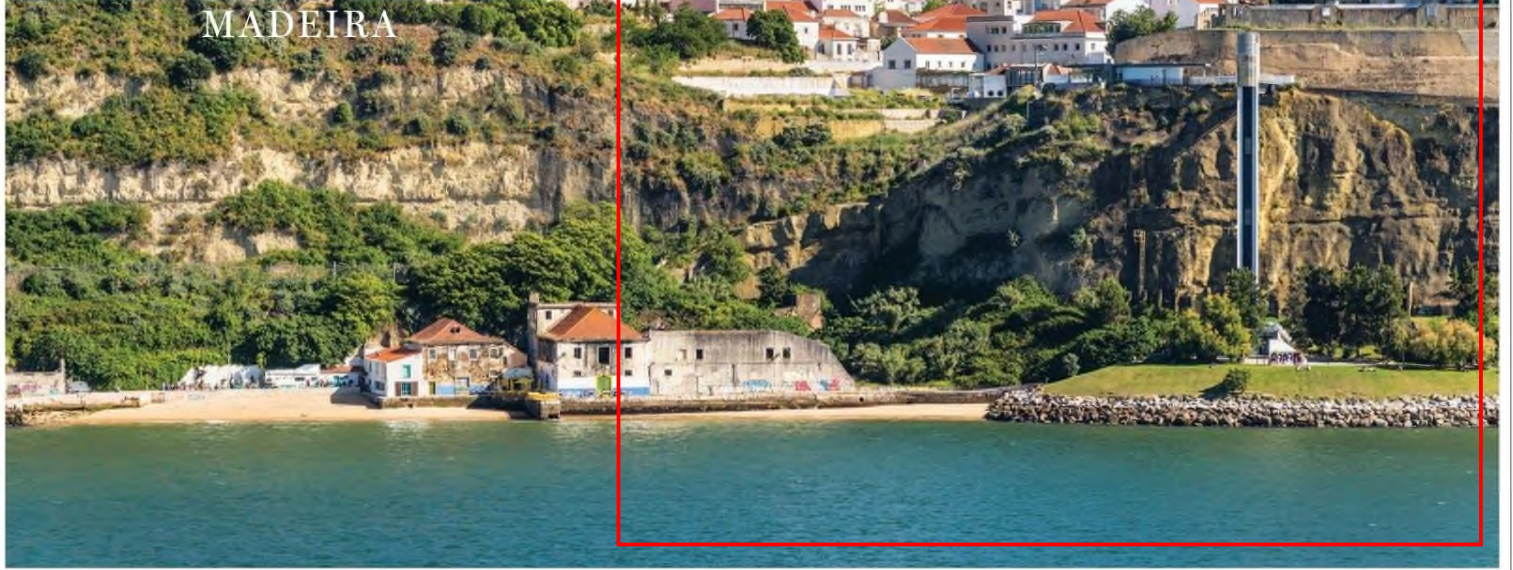
"Note-se que a relação do Grupo

AFA a Almada remonta a 1999, ano em que o grupo madeirense, numa visão de futuro, iniciou a aquisição de vários imóveis e parcelas de terrenos e edifícios em ruínas a mais de 20 proprietários diferentes. Foram tempos especialmente desafiantes por aquisições complexas em negociações não só com empresas proprietárias, mas sobretudo com proprietários particulares, nomeadamente famílias e respectivos her-

deiros. Este esforço do Grupo AFA, nas negociações, revelou-se uma grande mais-valia no sentido em que a própria autarquia tinha, até então, consideráveis dificuldades em desenvolver a zona do Ginjal por falta de entendimento entre o elevado número de proprietários envolvidos. Este é, por isso, um trabalho de vários anos em parceria estreita entre o Grupo AFA e a CMA que agora inicia uma nova fase."

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



GRUPO AFA REQUALIFICA MARGEM SUL DO TEJO

Câmara de Almada aprovou, por unanimidade, Plano de Pormenor do Cais do Ginjal, aguardado há 20 anos, viabilizando projecto imobiliário de 300 milhões de euros apresentado pela empresa madeirense. **P. 5**

CÂMARA DE LOBOS E SANTA CRUZ SOFREM MAIS COM O DESEMPREGO

Concelhos vizinhos do Funchal eram, até Setembro deste ano, os mais afectados pela perda de postos de trabalho durante a pandemia **P. 18 E 19**

ORDENS "SUBJECTIVAS" CONFUNDEM POLÍCIAS

"Excepções à lei durante a pandemia são tantas que temos dificuldade em desempenhar a nossa função", confessa Paulo Rodrigues, presidente da ASPP/PSP **P. 20 E 21**

● Madeira registou a segunda morte por Covid-19. Há 13 novos casos, oito dos quais de transmissão local **P. 9**



PRIMEIRA VITÓRIA CASEIRA

Nacional arrancou, a ferros, os 3 pontos ao Gil Vicente (2-1)

P. 14 E 15



FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

"HÁ UM CERTO ALÍVIO NO AR"

Renato Agrela tinha 14 anos quando partiu em busca do sonho americano. Admite que se Trump vencesse as eleições, voltaria para São Gonçalo **P. 11**

